



INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE JAURU/MT

GT 10: Ensino, Currículo e Organização Escolar

Trabalho completo

Washington Henrique Silva SANTOS (Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT-Pontes e Lacerda)

washingtohenriquecb@gmail.com

Priscila PEDROSA (Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso/Pontes e Lacerda/Mato Grosso)

e-mail pedrosa.priscila@unemat.br

Gabriel Salazar CURTY (Docente União das Faculdades Católicas do Mato Grosso/Cuiabá e Várzea Grande/Mato Grosso)

gabriel.curty@unifacc.com.br

Resumo

O presente estudo promove uma reflexão sobre a necessidade da iniciação científica (IC) como uma prática pedagógica na educação básica enquanto direito à educação. Através de uma abordagem qualitativa, valorou-se bibliográficas que tratam das potencialidades e dificuldades visando contrastar com o estudo de caso feito com a aplicação de formulário aberto aos professores de uma Escola Estadual em Jauru/MT. Identificou-se, ao final, a potencialidade e necessidade do IC na educação básica, bem como as dificuldades de formação dos docentes, formação do perfil do aluno e questões estruturais para implementação e execução, indo de encontro à garantia do direito à educação.

Palavras-chave: Direito à educação. Iniciação Científica. Educação básica.

1 Introdução

O ponto de partida do presente trabalho é que a educação é um direito constitucional, que vem no tempo sofrendo inúmeras alterações, inclusive constitucional, como a alteração via Emenda Constitucional (EC) nº 14 de 1996, que tornou obrigatório o ensino fundamental dos 7 aos 14 anos, além de inúmeras iniciativas legislativas e políticas a nível nacional, bem como nos estados, que vão (ou deveriam ir) ao encontro dos mandamentos da Constituição Federal, como bem prevê o art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Entre previsão e realidade, há inúmeros fatores que influenciam no caminhar entre a previsão do direito e a concretização dele na vida social. O núcleo de reflexão quanto ao direito à educação que toma o presente trabalho como direção, é pensar na qualidade.

Assim, a qualidade do ensino público, é, portanto, uma nova dimensão da luta pela educação no país, que reflete uma perspectiva mais universalizante dos direitos sociais, significa dizer que não basta ter acesso à escola, em seu âmbito formal, mas também material, com educação de qualidade. Uma das formas de ensinar e garantir essa qualidade é através da pesquisa, por meio dos projetos de iniciação científica.

É inegável que existem muitas dificuldades para a implementação de uma educação de qualidade, seja porque a escola pública apresenta condições precárias de trabalho dos professores ou, ainda, porque carece de recursos tanto de infraestrutura como didáticos ou humanos, além de fatores sociais que cruzam a vida do estudante.

No interior do Mato Grosso, por exemplo, existem problemas específicos relacionados ao modo de vida local e a estrutura social, tais como dificuldade de transporte público, desinteresse dos alunos, escolas com infraestrutura precária, etc.

Diante deste cenário, o objetivo desta investigação é compreender quais são as principais dificuldades dos profissionais da educação em realizar projetos de iniciação científica nas escolas públicas do Estado Mato Grosso. Para tanto, faremos um estudo de caso na Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo, no município de Jauru/Mato Grosso, zona rural, coletando os depoimentos de profissionais de educação desta escola para mapear algumas dificuldades que eles enfrentam para realizar projetos de iniciação científica no ensino médio. O recorte temporal será do período de 2022 e 2024.

Os objetivos específicos são: a) coletar e discutir os dados das entrevistas feitas com os professores da instituição estudada, analisando o ponto de vista da articulação entre o que se considera ensino de qualidade, o papel da iniciação científica no ensino médio com o que é *possível* de ser implementado; b) compreender quais são as maiores dificuldades de realizar projetos de iniciação científica nas escolas públicas do município; c) identificar, teoricamente, a desigualdade da formação científica e das oportunidades entre os estudantes do ensino público.

O problema que esta investigação pretende responder é: Por que a iniciação científica no ensino médio é negligenciada? Quais são as causas que dificultam o ensino de qualidade e o acesso à iniciação científica no ensino médio?

Partiu-se da hipótese de que a iniciação científica é um elemento fundamental para melhorar a qualidade do ensino, sendo ela mesma um direito fundamental à educação de qualidade. A metodologia é de abordagem qualitativa. Aplicou-se um questionário com perguntas estruturadas para os professores da escola estudada e analisou-se as respostas à luz

das contribuições pedagógicas, com a finalidade de compreender a desigualdade da formação científica no país.

Destaca-se que foram realizadas 4 perguntas-chave: Quais são as dificuldades reais em implementar projetos de iniciação científica nas escolas públicas? Como professor, você acredita que a iniciação científica é importante para a qualidade do ensino? Por que? Em sua visão, a iniciação científica pode contribuir para a performance dos estudantes, do ensino médio, no vestibular do Enem? Justifique sua resposta.

O presente trabalho está dividido nesta introdução e no desenvolvimento com seção 1 indicando as respostas dos professores, seção 2 com os resultados bibliográficos sobre a temática e discussão com as realidades captadas pela entrevista e as considerações finais, seguida das referências usadas na construção do presente texto.

2 Estudo de caso: entrevistas com os professores

Foram entrevistados oito professores da Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo. Diante dessa entrevista, sobre pontos relacionados às dificuldades de promover a iniciação científica na escola, tem-se relatos de:

Docente 1: Na época que lecionava, a principal dificuldade era a demanda de serviços no que tange o tempo. Tínhamos que cumprir com o que era proposto no material estruturado do governo.

Docente 2: Falta de investimento na iniciação científica da base. Não tem muita visibilidade da pesquisa na educação básica.

Docente 3: Em consonância, a própria ausência de infraestrutura adequada para o desenvolvimento dessas atividades é outro fator a ser considerado. Poucas são as escolas que dispõem de espaço físico adequado para atividades laboratoriais, ou que possibilitem o armazenamento de materiais a serem estudados.

Docente 4: Por falta de internet, acaba atrapalhando no momento das pesquisas teóricas e alguns estudantes ainda não tem conexão com a internet em casa o que torna ainda mais complicado. E por ser afastada do centro urbano, ainda apresenta uma dificuldade no deslocamento para uma possível pesquisa a campo.

Docente 5: Nem todos os professores se sentem preparados para orientar projetos de iniciação científica, o que pode dificultar a implementação desses projetos de maneira eficaz.

Docente 6: Falta de iniciativa dos professores, muitos se acomodaram e não investem seu tempo na escrita de um projeto nem engajam seus alunos. Mas nem tudo é apenas técnico, muitos dos nossos alunos trabalham e por isso acabam não tendo tempo para participar dos projetos.

Docente 7: Falta de tempo pois há muitas disciplinas com trabalhos variados e falta de interesse dos alunos e incentivo ao professor para fazer esse tipo de atividade.

Docente 8: A falta de recursos tecnológico.

Acerca da importância da iniciação científica, para uma educação de qualidade, os professores responderam o seguinte:

Docente 1: A iniciação científica é a atividade nuclear que move a ciência e o conhecimento.

Docente 2: Sim. Todos deveriam ter mais oportunidades de acesso a pesquisa científica pois ela é fonte de informação e conhecimento. Ser pesquisador é estar sempre atualizado com sua área de interesse facilitando sua competência específica para o mercado de trabalho.

Docente 3: A educação só é realmente efetiva quando possibilita a formação de indivíduos questionadores, que tenham pensamento crítico e sejam argumentativos. É nesse viés que a ciência, ao meu ver, atua na formação dos estudantes. Formação essa que extrapola barreiras acadêmicas, moldando também as vivências e os valores cidadãos do indivíduo

Docente 4: Acredito que a iniciação científica é importantíssima no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Principalmente nesse período de inteligência artificial que vivenciamos. Pois vários começaram utilizar essas ferramentas para todas as pesquisas, deixando de aprender realmente como se faz uma pesquisa científica

Docente 5: Quando os alunos se envolvem em projetos de pesquisa, eles aprendem de maneira prática e se tornam mais autônomos no processo de aprendizagem

Docente 6: Com base na minha experiência como aluna, eu acredito que uma iniciação científica contribui muito para o processo de aprendizagem, pois ela muda nosso ponto de vista em relação ao conteúdo, entender como as coisas acontecem, quais os caminhos e métodos e como podemos trabalhar e moldar eles é uma experiência fantástica.

Docente 7: Acredito que sim pois o trabalho na iniciação científica o aluno adquire habilidades de ser cada vez mais ser protagonista no seu processo ensino aprendizagem

Docente 8: Sim ela é fundamental pois intermédio dela conseguiremos formas excelentes profissionais para o mercado de trabalho

Ademais, as perspectivas de contribuição (nas performances no vestibular do Enem, bem como em alguns pontos extras para outros exames também ditos) da iniciação científica, na proposta de educação de qualidade, dissertam:

Docente 1: E no vestibular de forma performática não. Mas de forma assimilativa e interpretativa. Pois o estudante leva em consideração são conceitos específicos do que está sendo analisado.

Docente 2: Contribui e muito uma vez os jovens já terão mais facilidade em desenvolver suas habilidades de acordo com a área escolhida e estaria mais engajado no seu processo de ensino-aprendizagem

Docente 3: Tanto as questões como a redação exigem uma visão ampla de mundo e de valores, bem como a capacidade de argumentação frente às problemáticas levantadas pela banca

Docente 4: Pode contribuir sim com os vestibulares e enem, pois contribui com o desenvolvimento crítico e intelectual dos alunos. Ajudando no desenvolvimento de leitura e interpretação, por exemplo.

Docente 5: Isso porque ela desenvolve habilidades importantes, como a capacidade de interpretar informações, pensar de forma crítica e argumentar com clareza

Docente 6: A confiança é muito importante para conseguir responder corretamente, e quando temos um pensamento científico fica muito mais fácil organizar as ideias e mesmo sem lembrar a fórmula correta, se conseguirmos analisar podemos encontrar formas alternativas de solução

Docente 7: Sim, pois sendo protagonista em seu processo ensino aprendizagem o aluno vai desenvolvendo formas e mecanismos de estudar com mais independência.

Docente 8: concerteza pois além da qualificação e um incentivo para se aprofundar em aprimoramento profissional.



3 Discussão e análise dos dados

A iniciação científica é uma atividade de aprendizagem baseada na investigação que estimula a formação dos estudantes, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e o desenvolve nos estudantes habilidades reflexivas para além de absorção de conteúdo, pensar neles a partir das realidades sociais, isso significa, portanto, qualidade do ensino.

Desta forma, a pesquisa influencia no processo aprendizagem possibilitando novas construções e auxiliando na tomada de decisões pelos estudantes frente às problemáticas da vida social. Além disso, permite que o estudante aplique saberes científicos na prática do seu dia a dia, o que contribui para o desenvolvimento e pertencimento regional e local dos estudantes inseridos nessas iniciativas.

Há uma ampliação do horizonte de conhecimento dos estudantes, pois eles são cruzados pelo universo acadêmico, no mundo da produção do conhecimento, gerando, portanto, ensino de qualidade. É importante ressaltar que as pesquisas evidenciam a importância da iniciação científica no ensino básico como oportunidade de acesso, que incorpora realidade sociais e garante uma formação de pertencimento e humanizado (Assunção Silva, Luz, Madalena da Silva e Nogueira, 2020, p.53397-53398).

Costa, Mello e Roehrs (2023, p.505-509) destacam como a figura de espaços voltados à pesquisa, como, por exemplo, da “Feira de Ciências”, na educação básica, que aproxima o estudante da iniciação científica geram oportunidades para o aprendizado e formação da identidade científica desses estudantes. Eles destacam a importância da superação do ensino verbalizado e de memorização típico do ensino de Ciências nas escolas até meados dos anos de 1950, deslocando o professor de uma figura autoritária, com o aluno em uma posição mais passivo e acrítico, para uma educação problematizadora, voltada para uma prática social, influenciando as trajetórias e as vivências das pessoas, sendo que o processo aprendido, com suporte na Iniciação Científica, torna-se uma ferramenta viável na construção dos saberes, para aprender sobre os fenômenos da natureza e compreender a importância dos indivíduos (seres vivos) que habitam no planeta para além de tratamento de conceitos.

Neste sentido, as entrevistas evidenciaram que os 8 Docentes pontuaram a importância da pesquisa como atividade nuclear que move a ciência e o conhecimento, facilitadora do desenvolvimento de competências nos estudantes para o mercado de trabalho, formação de questionadores críticos e argumentativos, com moldagem de valores e vivência cidadãs. O deslocamento e necessidade de pensar as metodologias, também se evidenciou nas entrevistas

frente aos desafios sociais, como inteligências artificiais e aprendizado cada vez mais alinhado à prática do conhecimento.

Alinhando-se às potencialidades destacadas, a transformação do educador neste processo é um passo importante, pois é preciso que se pensem em competências para que esse educador também se adapte ao processo de formação, ou seja, é preciso também estar preparado para promoção de habilidades cognitivas e argumentativas dos estudantes, ao passo que este educador também tem que se portar como pesquisador, o que pode ser identificado como necessários e potenciais pela pesquisa de Francisco Borges, Pereira Borges e Maluf (2023), ao analisarem a atuação dos professores da educação básica no projeto “Mostra de Iniciação Científica do Pantanal” desenvolvida pela UNEMAT em parceria com o IFMT e a Secretaria Municipal de Educação em Cáceres/MT nos anos de 2018, 2019 e 2022.

Os autores pontuam questões de mudança paradigmáticas na perspectiva de formação e uso do ensino com foco investigativo na década de 1960, visando desenvolver habilidades cognitivas, que vão para além dos meros ensinamentos passivos e acríticos, e reforça, tanto a nível teórico, como identificado por meio da aplicação de questionários aos educadores que participaram dessas Mostras, como a investigação científica é um meio eficaz de desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão de conceitos científicos, bem como da realidade social. Assim, o uso da Educação Científica Baseada na Investigação (ECBI) somado à figura do professor pesquisador, conjugam pontos chave na mudança dos métodos tradicionais de ensino para enfatizar uma participação mais ativa dos alunos na construção do conhecimento, alterando o foco do professor apenas como um transmissor de conhecimento e do aluno como mero absorvente de conteúdo para sujeitos ativos em seus papéis no processo de formação (Francisco Borges, Pereira Borges e Maluf, 2023). Neste sentido, o Docente 5 apontou para a sensação de despreparo para os projetos, evidenciando que o processo de pesquisa precisa, para além de cruzar o imaginário do aluno, cruzar o do professor, enquanto mediador desse processo para orientar esses projetos; o Docente 6 identificou que há uma certa acomodação por parte de muitos professores, por falta de iniciativas, evidenciando a necessidade, em ambos os casos, de preparo e incentivo destes profissionais para atuarem nesse processo de aprendizado e usar Iniciação Científica enquanto metodologia no aprendizado.

Muitos são os desafios do sistema educacional brasileiro na sua tarefa de buscar elevar a qualidade do ensino, principalmente na zona rural do Estado do Mato Grosso, cujo desenvolvimento econômico é baseado na expansão da fronteira agrícola.

Desta forma, há um contexto político e social que pode influenciar no modelo de educação. Vale a reflexão histórica sobre a mentalidade da formação do Estado do Mato Grosso,

cujas bases econômicas provém tanto da grande propriedade rural como de um patrimônio urbano (militarismo, coronéis pecuaristas, usineiros, agricultores, comerciantes grandes e pequenos, etc.), exerciam, e ainda exercem, o poder de decisão efetivamente a nível local, ou estadual. Embora o acesso à educação tenha avançado bastante nos últimos anos, não é possível ignorar o fato de que a educação no Estado precisa ir além do acesso à escola. Nesse sentido, a iniciação científica contribui muito para a formação dos estudantes do ensino médio, com potencial de impactar a comunidade local e a vida dos estudantes, além de preparar os estudantes para a universidade.

Pontualmente no século XX, a educação do Mato Grosso tinha um ensino militar que visava criar mãos-de-obra especializada para fins militar para melhor defender a pátria (Alves, 2018, p.11), um ensino nas escolas rurais eram ineficientes com gastos inúteis (Alves, 2018, p.19), que mesmo nesta configuração, em 1941, teve abertura de 100 escolas rurais, evidenciando um paradoxo, pois as escolas eram abertas como atrativos para colonos, sendo usadas, em verdade, como mecanismo de troca, ferramenta de controle territorial, política para atender a demandas estratégicas de ocupação territorial e não com fins educacionais (Alves, 2018, p. 21-22). Essas heranças históricas acabam refletindo na configuração atual.

Ainda, Gonino, Mondini e Wisnieski (2020) ao analisar a experiência exitosa dos Institutos Federais com a iniciação científica destaca que muitos fatores podem influenciar a qualidade e impacto da iniciação científica, entre eles o perfil e interesse do aluno e até mesmo a distância entre a escola e sua casa, a condição socioeconômica da família, a infraestrutura e apoio da instituição etc.

Francisco Borges, Pereira Borges e Maluf (2023, p.11) apresenta um quadro pontual sobre as perspectivas dos professores sobre a iniciação científica no âmbito da Mostra de Iniciação Científica no Pantanal, identificando problemas que se convergem na figura do aluno (falta de habilidades, interesse, frequência, etc.), do professor (tempo para dedicação, orientação fora da área de formação, explicação do conteúdo científico na linguagem do aluno, números de aulas insuficientes, não remuneração do trabalho extra, etc.), da dinâmica do projeto de investigação (escrita do texto dos alunos exige muitas correções), da estrutura (falta de recursos financeiros, de bibliotecas para pesquisa, computadores com internet, incentivo da direção escolar, local adequado para desenvolver o projeto, de materiais para os experimentos, etc.) e dos fatores diversos (fenômenos naturais, paralisações de aulas que interfere nas reuniões dos grupos e distância dos alunos). Esses conjuntos se colocam como desafios para uma educação que se pauta no uso da iniciação científica como metodologia no processo de ensino.

Muitas dificuldades relatadas pelos 8 Docentes entrevistados, que abordaram a falta de recursos e equipamentos, além da inexistência de laboratórios adequados; falta de meios necessários para continuidade efetiva das atividades, como a inacessibilidade de internet de qualidade, como também de aspectos tecnológicos. Ademais, a escassez de tempo e alta demanda dos professores, falta de incentivos, ausência de capacitação específica, configuraram empecilhos. Por fim, questões subjetivas são relatadas como problemas no campo, como acomodação dos professores e falta de iniciativa (proativa), bem como falta de interesses dos alunos, narrados como a ausência dos próprios professores para esse tipo de atividade.

Ou seja, as narrativas trazidas pelos Docentes se alinham ao apresentado pelas pesquisas, dialogando com uma realidade que enfrenta problemas ligados aos financiamentos e incentivos do Estado. É importante destacar que, apesar das dificuldades, os Docentes entendem que a iniciação científica se constitui como um elemento benéfico para os estudantes diante do Enem e outros vestibulares, os professores argumentaram que ela, com certeza, impulsiona a performance dos alunos, em sentido dos resultados de aproximação entre a prática, a teoria e a interpretação. Esta que, alinhada a uma criticidade aflorada, promove a ampliação intelectual e de visão de mundo. O aprofundamento na pesquisa gera um envolvimento maior nas aulas, logo mais possibilidade de desempenho, o que permite - mesmo sem resguardo das fórmulas - capacidade de solucionar incógnitas de modos diferentes.

4 Considerações finais: do acesso à qualidade do Direito à Educação

Após a análise dos trabalhos verificados e a entrevista realizada, verifica-se que o direito de aprender a pesquisar se constitui como um fator fundamental para a garantia do direito ao ensino público de qualidade, pois proporcionam aos estudantes habilidades para diferenciar o conhecimento científico e o senso comum, servindo de complemento para a preparação para o ensino superior, mercado de trabalho e formação para a cidadania (Gonino; Mondini e Wisneski, 2024).

O estudante que aprende a pesquisar, será capaz de desenvolver melhor o seu raciocínio crítico. A pesquisa permite que o estudante se torne, intimamente, ligado ao processo de aprendizado, ao mesmo tempo que elabora sua habilidade de também, buscando referências e diversidade de perspectivas, manter certa distância dos objetos de pesquisa, por fins analíticos mais livres da mera opinião.

Portanto, por uma abordagem jurídica de acesso e qualidade, no sentido do cumprimento da finalidade constitucional do direito à educação, não deve ficar restrita simplesmente ao

acesso à escola, mas sim ao acesso a uma boa educação. Tal ponto é importante para entendermos que a iniciação científica na escola é uma das maneiras de efetivar o direito social, portanto, seria uma garantia fundamental do estudante.

Com isso, ao transpor esses termos à questão da educação de qualidade nas instituições públicas, em concomitância com a iniciação científica, é notável que são sim leis fundamentais e sociais eficazes, mas, de acordo análise dos dados dos questionários e bibliografias, não estão sendo efetivadas, uma vez que carências estruturais, de formações profissionais, de tempo e de percepções da importância científica para o ensino impedem o resultado final de qualidade do ensino, denunciando a insuficiência de efetividade.

Por fim, nota-se que o problema da pesquisa a respeito da omissão de promoção da iniciação científica - no ensino médio da Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo (salas anexas) - estabelece uma relação com a “crise da modernidade” (Rocha, 2013, p. 45). É uma crise que afeta a eficácia e a efetividade da Constituição Social, tanto por não cumprir, no âmbito da Administração Pública, os compromissos públicos de serviços e benefícios de justiça social - saúde, educação, moradia, segurança, etc. -, quanto por não obter, da justiça, uma resposta adequada e suficiente às expectativas que recaem sobre um Estado Social Democrático e de Direito, para as demandas individuais ou coletivas - principalmente por conta da morosidade e burocratização do acesso à justiça, no caso, à educação.

Referências

ALVES, Laci Maria Araújo. Breve Ensaio Sobre o Processo de Expansão Escolar em Mato Grosso (1719-1946). **Coletâneas do Nosso Tempo**, v.1, n.1, 1997. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/coletaneas/article/view/130>. Acesso em: 05 out. 2024.

ASSUNÇÃO SILVA, Ana Lúcia Lemes de; LUZ, Jackeline Nascimento Noronha da; MADALENA DA SILVA, Larissa; NOGUEIRA, Patrícia Simone. Uma revisão de estudos sobre a Iniciação Científica no Ensino Médio. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.7, p. 53393–53402, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14182>. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. [Constituição de 1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 05 out. 2024.

COSTA, Luzinete Duarte; MELLO, Geison Jader; ROEHR. Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa de iniciação científica. **Ensino em Re-Vista**, v.26,



n.2, maio/ago., 2019, p. 504–523. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/49344>. Acesso em: 05 out. 2024.

FRANCISCO BORGES, Marcos; PEREIRA BORGES, Rita de Cássia; MALUF, Vitérico Jabur. Elementos mobilizados pelo professor(a) na orientação de trabalhos de iniciação científica na educação básica. **ACTIO Docência em Ciências**, v.8, n.2, p.01-17, maio/ago., 2023. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/actio/article/view/16594/9663>. Acesso em: 05 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONINO, Gabriel Murilo Ribeiro; MONDINI, Jaqueline; WISNIESKI, Luam Leonardo. Iniciação científica na formação de estudantes de ensino médio técnico: um estudo de caso no vale do Itajaí-SC. **Anais da Feira do conhecimento IFC Ibirama - Edição especial**, v.5, n.1, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/feiradoconhecimento/article/view/5293>. Acesso: 05 out. 2024.

NEVES, Marcelo. **A constitucionalização simbólica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 1994.

PANSIERI, Flávio. **Eficácia e vinculação dos direitos sociais**: reflexões a partir do direito à moradia. São Paulo: Saraiva, 2012.

ROCHA, Manoel Ison Cordeiro. O transconstitucionalismo e a crise de eficácia, efetividade e eficiência da norma constitucional transversal do estado social. **Revista NUCLEUS**, v.10, n.1, 2013. Disponível em: <https://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/703>. Acesso em: 05 out. 2024.